

CRÍTICA / DISCO / ALMA DE GATO

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de Alma de Gato, álbum de Zé Motta e Carlos Chaves, criadores reconhecidos pelo talento. Ao ouvi-los, vocês reconhecerão as possibilidades que a diversidade da música brasileira alcança quando pelas mãos de quem domina o ofício. Eis algumas.

“Alma de Gato” (Zé Motta, Carlos Chaves e Laís Ferreira): a tampa abre sob o som do violão requinto de Carlos Chaves e do violão de seis cordas de Zé Motta. Graças à energia dos violonistas, a harmonia evocada pelo som de seus instrumentos é de uma simplicidade ímpar. Zé Motta canta e traduz o sentimento dos versos de Laís Ferreira. Belo início!

“O Grito de Davi” (Zé Motta, Carlos Chaves e André Lacerda): o Quarteto Maogani brilha no arranjo desde a intro, tocada

pelo violão requinto de Carlos Chaves, o violão de oito cordas de Paulo Aragão e o violão de seis cordas de Lucas Gralato, até os baixos do violão de sete cordas de Diogo Sili. A delicadeza dos violões emaranha-se com a poética de André Lacerda pela voz de Zé, que expõe a saga dos povos indígenas.

“Lúcido Orientado” (ZM, CC e André Lacerda): o requinto soa dedilhado. Maria Clara Valle participa com a sonoridade grave de seu violoncelo. Zé canta os versos antenados de Lacerda, que tratam da dignidade perdida na situação de rua, onde milhares de brasileiros se consomem em drogas e abandono.

Com fôlego e alma de sete gatos



Divulgação

“Dia Bom” (ZM, CC e Renato Frazão): o samba vem maneiro pela voz de Laura de Castro, com a percussão de Mateus Xavier embalando o duo vocal com Zé. Composta em 2022, a letra de Frazão é um grito de esperança por um Brasil democrático e livre de negacionistas e genocidas.

“E Avouou Meu Amor” (ZM, CC e André Lacerda): a flauta de Aline Gonçalves acaricia a letra de amor de Lacerda. Os violões de seis e requinto buscam ali seu aconchego e acertam na mosca. Alice Passos, cantando bonito como sempre, entrega o canto para Zé. Após uníssono, o duo fecha o arranjo cantando em terças.

“Diversa” (ZM, CC e Renato

Frazão): puxada pela percussão de Mateus Xavier, pelos berimbau e o violão de Zé, mais o sete cordas de Chaves, a letra de Frazão ganha força no duo vocal de João Biano e Zé. O suingue predomina até o final em fade in.

“Minha Irmã e Eu” (ZM, CC e Moyses Marques): fechando a tampa, Carlos Chaves, Zé Motta e seus violões convidaram a voz indiscutível de Mônica Salmaso, bem como o clarinete de Vicente Alexim... meu Deus! Ouçam Alma de Gato, álbum criado com grandíssima musicalidade – aptidão inescapável para fazer da música algo sublime.

Ouçã o álbum em <https://acesse.one/Iy0o2>

FICHA TÉCNICA

João Ferraz: gravação, mixagem e masterização; Felipe Larrosa: gravação.

*Vocalista do MPB4 e escritor

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Tchaikovsky pela Opes

A Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta obras de Piotr Ilich Tchaikovsky (1840-1893) nesta quarta (30), às 19h, no Theatro Municipal. Sob regência do maestro Isaac Karabtchevsky, o concerto terá o pianista Cristian Budu como solista no Concerto para Piano nº 1. O programa inclui ainda a Sinfonia nº 5 do compositor russo. O espetáculo marca mais uma apresentação da orquestra no tradicional teatro carioca, oferecendo ao público repertório clássico de um dos maiores mestres da música de concerto mundial.

Renato Mangolin/Divulgação



Felipe Diniz/Divulgação



45 anos soprando

O gaitista Maurício Einhorn celebra 45 anos do lançamento de seu primeiro LP em show no Blue Note Rio nesta quarta (30), às 20h. Autodidata desde os cinco anos, quando ganhou sua primeira gaita dos pais, o músico carioca participou de mais de mil gravações com artistas como Tom Jobim, Sarah Vaughan, Kenny Barron, Angela Ro Ro, Baden Powell, Paulo Moura, Marcos Valle, Edu Lobo, João Donato, Ivan Lins, Zizi Possi e Ney Matogrosso. O espetáculo marca quase cinco décadas de carreira do harmônico, um dos músicos mais respeitados da nossa cena instrumental.

Márcio Monteiro/Divulgação



Arranjos camerísticos

Os violonistas Lucas Gralato e Luísa Lacerda (foto) apresentam show “Copas Fora” na Casa do Choro nesta quarta (30), às 19h. Os músicos interpretam repertório conhecido de Luísa com arranjos camerísticos de Lucas. Mari Jasca faz participação especial. Depois de gravar trabalhos com Miguel Rabello (“Meia Volta”, 2017), com a violoncelista Maria Clara Valle (“Beira do Mundo”, 2019), Renato Frazão (“Cantiga do Breu”, 2019) e Giovanni Iasi (“Nó”, 2020), Luísa lançou seus primeiros solos, o EP “Zigue Zague” (2021) e o álbum “O Canto e a Asa” (2023).